

ALBERTO PITTA



Maniwô

PAULO
DARZÉ

G A L E R I A



Abertura:

**17 de janeiro, a partir das 18h
até 18 de fevereiro de 2022**

Màriwô

A ANCESTRALIDADE
CONTEMPORÂNEA
DE ALBERTO PITTA

Daniel Rangel (curador)

“Ogun a jo é M̀ariwó
Akóró a jo é M̀ariwó...”

O *m̀ariwó*, também chamado *igi opé*, é a folha do dendezeiro, árvore sagrada do candomblé, consagrada para o orixá *Ogun*. Cada ramo é cuidadosamente desfiado e pendurado em portas e janelas de terreiros e casas de santos, com a função de proteger a energia desses espaços. A exposição “M̀ariwó” apresenta obras do artista Alberto Pitta, um filho de *Ogun*, que emanam a força dos orixás, cujos mistérios, entretanto, se mantêm protegidos por um *trompe l’oeil* de grafismos e “m̀ariwós”.

Pitta faz parte de uma geração de artistas pretos cuja produção vem sendo finalmente reconhecida e valorizada pelo sistema de arte, mesmo que de forma tardia. Afinal, são mais de quarenta anos de uma trajetória embalada pelos ritmos, formas, cores e símbolos dos cultos afro-brasileiros e do carnaval da Bahia. Filho sanguíneo da saudosa *yalorixá* Mãe Santinha de Oyá, sua prática artística revela e esconde segredos de seu entorno pessoal, cuja religião era sua própria moradia - o domicílio *ilê* - do “ogã das tintas”, como ela o chamava.



Exu, Ogum e Oxalá

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

143 x 176 cm

2022

As obras de Pitta – pinturas, desenhos, tecidos, roupas, objetos e serigrafias – são testemunhos visuais de uma “ancestralidade contemporânea”. Conceitos que poderiam ser antagônicos se tornam aqui fusão de uma *coisa única*; expandida no espaço, a partir do encontro de tempos passados que se conformam como objetos artísticos. Referências técnicas e temáticas de uma antiguidade, preservadas e difundidas como um legado de família, e ressignificadas pelo labor poético de um artista sensível e conectado com seu tempo.

A elegância da produção Pitta é digna de reis e rainhas que naturalmente se adornam, pois são a referência de beleza daquilo que representam. Percepções a que teve acesso desde criança; ritos que fizeram parte de sua infância; elementos encantados com os quais brincava. Búzios, cabaças, folhas, contas, quartinhas, gamelas, panos e ferramentas sagradas. Uma poética conectada à rigorosa estética da visualidade ritualística das “obrigações” e oferendas das religiões de matrizes africanas. Um refinamento interdisciplinar herdado e preservado por gerações, ressignificado artisticamente.



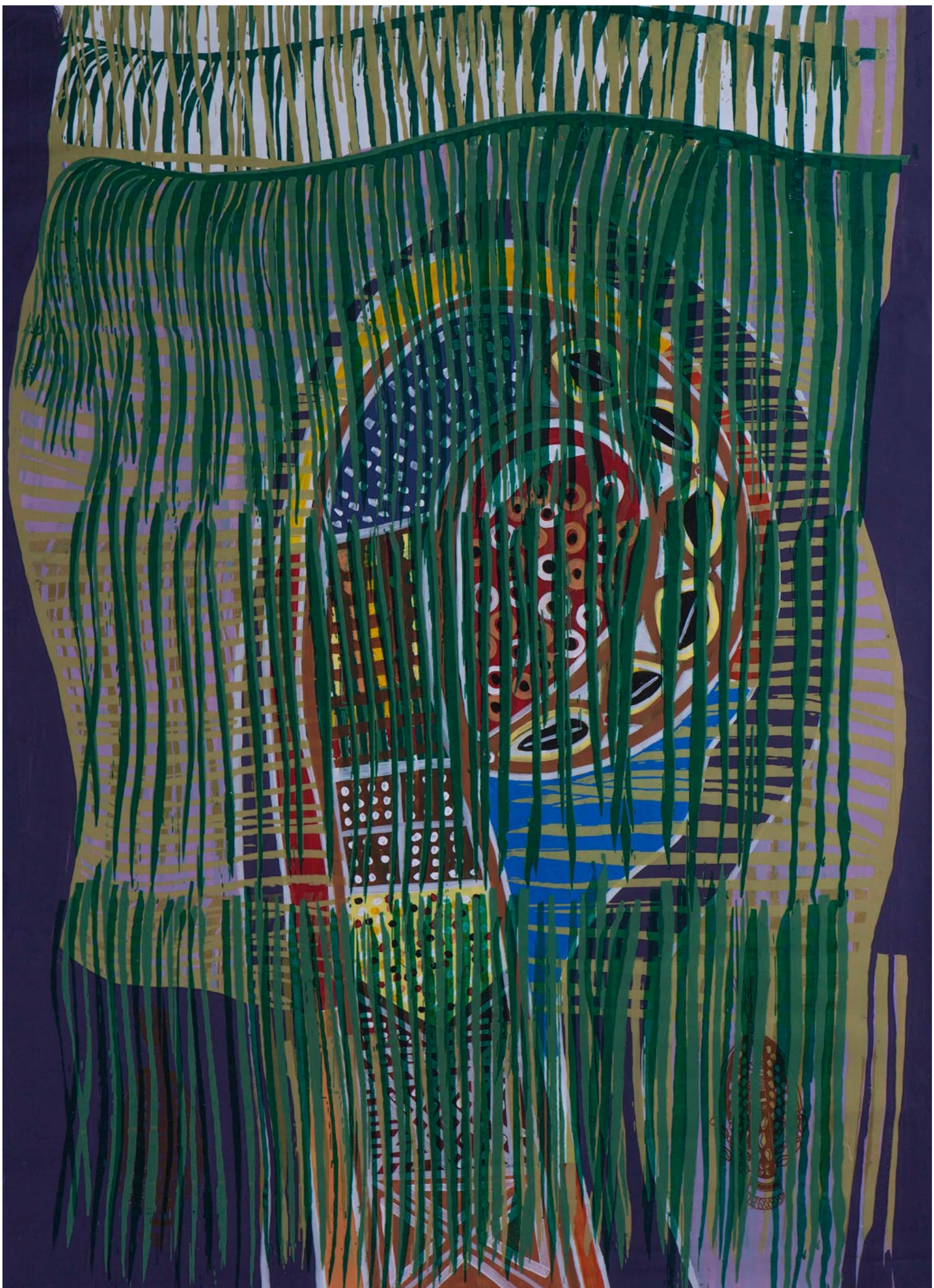
Ossain 2

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas
135 X 150 cm
2022

A contemporaneidade se dá na forma, no processo e nos resultados plásticos. Camadas estampadas no tecido-espaco-tela; de tempos aglutinados, de “ontens” e hoje; do diálogo entre arte, moda e design; entre a serigrafia e a pintura; entre as culturas iorubana e brasileira (baiana). Arte e vida se entrelaçam como combustível necessário para afirmarmos verdades que foram historicamente apagadas.

A exposição “Màriwó” é um *xirê* visual de telas-oferendas que encantam e protegem, ao mesmo tempo que refletem e ofuscam saberes e fazeres sagrados. Uma celebração artística ao panteão dos orixás, como um rito de passagem entre o passado e o momento atual em que vive o artista. Pitta das estampas, tecidos e panos; das telas, dos carrinhos de café e instalações; dos cenários, figurinos e exposições; do carnaval, do Cortejo Afro e outros blocos afro da Bahia. Criador de uma identidade própria composta por texturas-pele que compõem uma linguagem gráfica-pictórica de grande impacto visual, que emanam uma forte carga energética. Aquele que estampou o branco sobre branco, como um “estilizado Malevich baiano”.

Pitta busca a essência daquilo que representa e, mesmo quando recorre às cores, muitas vezes desnuda a funcionalidade cromática dessas, que assumem funções energéticas, quase invisíveis. Após uma fruição mais aprofundada em suas obras, aquela que se deixa levar pela afetividade do olhar histórico, é possível encontrar a verdadeira fonte de inspiração e vida, dele e de todos nós: o axé.



Nanã

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas
192 x 135 cm
2021



Oxalá

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas

190 x 120 cm

2021



Ossain

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas

192 x 151 cm

2021



Oxóssi

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

190 x 159 cm

2021



Obaluaiye

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

165 x 121 cm

2021



Ogum

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas

164 x 135 cm

2021



A novidade

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

210 x 159 cm

2022



Mariwô

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

150 x 129 cm

2022



s/ título

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

136 x 129 cm

2022



Oxumarê

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

160 x 140 cm

2022



Drão

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas
170 x 158 cm
2022



Flora

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

167 x 156 cm

2022



Ossain 2

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

216 x 157 cm

2022



Oxalá 2

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

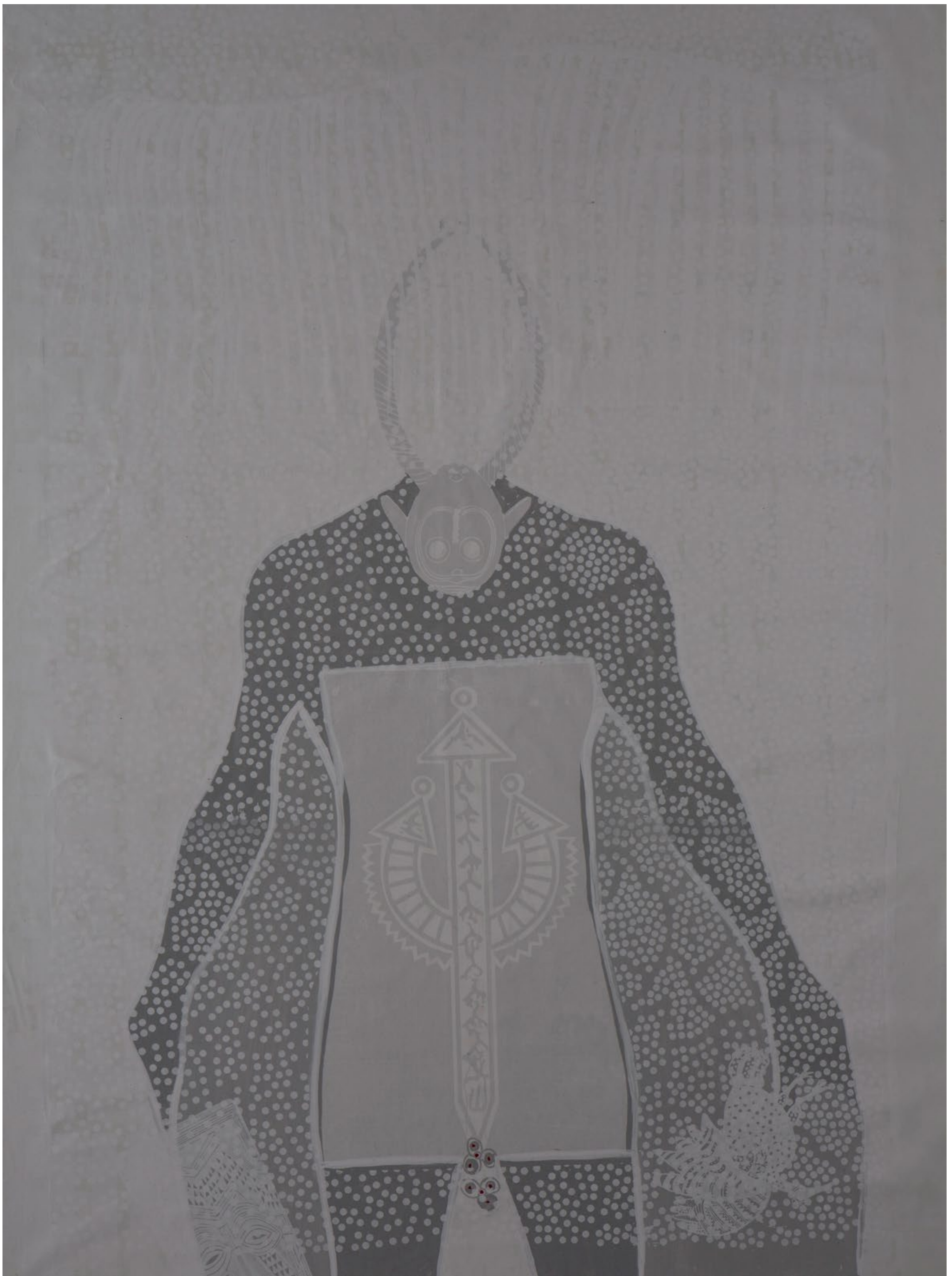
165 x 156 cm

2022



Oyá Balé

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas
216 x 157 cm
2022



Exu

pintura e serigrafia
(mix, clear e pigmento) sobre canvas

210 x 157 cm

2022



Xango Airá

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

210 x 157 cm

2022



Oxalá usa Ekodidé

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

154,5 x 150,5 cm

2022



Oxalá 3

pintura e serigrafia

(mix, clear e pigmento) sobre canvas

210 x 157 cm

2022



Alberto Pitta

Nasceu em 1961. É artista plástico e carnavalesco. Há 40 anos desenvolvendo trabalhos de pesquisas e criações artísticas, é um dos pioneiros na criação do que hoje se conhece por estampas afro baianas, utilizando-se de símbolos, ferramentas, indumentárias e adereços dos orixás como fonte de inspiração. Sua vivência dentro de terreiros de candomblé favorece e estimula a criação artística, possibilitando assim a extração do essencial para a interpretação de códigos e símbolos. Destaca-se no cenário artístico e cultural da Bahia, sobretudo, no que se refere ao carnaval dos blocos afro, afoxés e de índios em Salvador. Nos últimos 25 anos, Alberto Pitta tem se dedicado também à produção e concepção artística do Cortejo Afro, bloco que vem se destacando pelo resgate de valores estéticos no carnaval de Salvador, com estampas, figurinos, adereços e alegorias, trazendo a arte de volta para as avenidas da cidade. Em seu currículo consta também participação em diversas exposições em torno do mundo, em países como Alemanha, Angola, Estados Unidos, França e Inglaterra.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2022 - Eternidade Soterrada - Carmo Johnson Projects, Casa Cunha Lima - SP

2019 - Desalinhos - Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA

2019 - Humanamente Negro - Museu de Arte Moderna - Salvador, BA

2017 - O Legado Afrodescendente - Salvador, BA.

2015 - Oyá Balé Contra as Intolerâncias - Salvador, BA

2013 - Homens de Ferro - Salvador, BA

2012 - Estética de Búzios - Salvador, BA

2012 - Carnaval Negro Baiano - Salvador, BA

2009 - Cortejo Afro: Uma Década - Galeria Solar Ferrão - Salvador, BA

2009 - 35 Anos de Blocos Afro - Santo Domingo - República Dominicana

2006 - II CIAD - 30 Anos de Blocos Afro - Salvador, BA

2001 - Exposições em Pau e Carnac, França

1997 - Exposição em Frankfurt, Alemanha

1995 - Exposição no MAM - Museu de Arte Moderna - Salvador, BA

1994 - Exposições em Pau e Carnac, França.

1992 - Exposição em Seattle, EUA

1990 - Exposição no MIS - Museu da Imagem e do Som - São Paulo, SP

1990 - Exposição no Foyer do Teatro Losso Neto - Piracicaba, SP

1990 - Exposição em Londres, Inglaterra

1990 - Exposição de estamparias afro-brasileiras para inauguração da Galeria de Arte do Hotel Crowne Plaza - São Paulo, SP

1989 - Exposição na Galeria Sesc/Senac Pelourinho - Salvador, BA

1984 - Exposição em Luanda, Angola





EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2022 – Um defeito de cor – Museu de Arte do Rio – MAR, Rio de Janeiro, RJ.
- 2022 – Encruzilhada – Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, Salvador, BA.
- 2007 – Curador da Exposição Fotográfica “Salvador Negroamor” – Salvador, BA.
- 2000 – “Quietude da Terra” - MAM, Salvador, BA.
- 1997 – Museum Für Völkerkunde, Frankfurt, Alemanha.
- 1995 – Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, Salvador, BA.
- 1994 – Praça do Shopping Itaigara, Salvador, BA.
- 1993 – Praça do Shopping Barra, Salvador, BA.
- 1990 – Pavilhão da Bienal (Feira das Nações).
- 1990 – Museu da Imagem e do Som - MIS, São Paulo, SP.
- 1990 – Galeria do Teatro Dr. Losso Neto, Piracicaba, SP.
- 1990 – Galeria do Hotel Crowne Plaza, São Paulo, SP.
- 1989 – Galeria do Senac Pelourinho, Salvador, BA.

PRÊMIOS

- 2021 – Prêmio ID_BR Sim à igualdade Racial

PUBLICAÇÕES

- 2022 – Histórias Contadas em Tecidos: O Carnaval Negro Baiano, Editoria Capivara.

ALBERTO PITTA

Maniwô

Abertura: 17 de janeiro, a partir das 18h

Até 18 de fevereiro de 2022

organização

Thais Darzé

Paulo Darzé

curadoria e texto

Daniel Rangel

produção executiva

Bruna Sanjuán

Cica Lima

projeto gráfico do catálogo

P55 Edição

fotografias das obras

Marcio Lima

fotografias do artista

Jeferson Lima


divulgação

Claudius Portugal

**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

www.paulodarzegaleria.com.br

 paulodarzegaleria

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8. Corredor da Vitória - Salvador, Bahia

55 71 3267.0930 / 99918-6205